

AÉCIO NEVES, Gilmar Mendes e Eduardo Cunha atuam como protagonistas de uma causa falida. Mesmo assim, não perdem uma oportunidade de expor em público sua estreiteza de horizontes. São golpistas declarados. Não importa a lógica, a política, a dialética ou mesmo o senso comum. Suas biografias, já não propriamente admiráveis, dissolvem-se a jato a cada movimento realizado para derrubar um governo eleito.

Presidente do PSDB, o senador mineiro-carioca pouco se incomoda com o ridículo de suas atitudes. Aécio sempre defendeu um programa de arrocho contra os pobres. Gabou-se da coragem de adotar medidas impopulares para “consertar o Brasil”.

Agora sobe em trios elétricos como porta-voz do povo. Crítica medidas de ajuste, jura pensar no Brasil e usa qualquer artimanha com uma única finalidade: isolar a presidente. Convoca sabujos para atacar um jornalista que revelou o escândalo

COLONISTAS DA SEMANA segunda: Ricardo Melo, terça: Janio de Freitas, quarta: Elio Gaspari, quinta: Janio de Freitas, sexta: Reinaldo Azevedo, sábado: Demétrio Magnoli, domingo: Elio Gaspari e Janio de Freitas

Os três patéticos

RICARDO MELO

do aeroporto construído para atender a ele e à própria família. Maiores informações na página A3 desta Folha publicada ontem (23/08).

Seu ajudante de ordens, ou vice-versa, é o ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes. Sintoma da fragilidade do equilíbrio de poderes vigente no Brasil, Mendes emite toda sorte de opiniões fora de autos. Muda de ideia conforme as conveniências. De tão tendencioso e parcial, seu comportamento público seria suficiente para impugná-lo como síndico de prédio. Na democracia à brasileira, pontifica como jurista na mais alta corte do país. Quem quiser que leve a sério.

Mendes endossou as contas da

Isolada de sua base histórica, a banca e o empresariado, à tropa do impeachment só resta a debandada

campanha da presidente eleita alguns meses atrás. Coisas do passado. Esqueçam o que ele votou. De repente, detectou problemas insanáveis na mesma contabilidade e rugiu ameaçadoramente contra o que ele mesmo aprovou. No meio tempo, acusa o Planalto de comandar um sindicato de ladrões financiado por empreiteiras envolvidas na roubo-lheira da Petrobras.

Bem, mas as mesmas empresas financiaram a campanha dos outros

partidos. O que fazer? Vale lembrar: Mendes até hoje trava o julgamento favorável à proibição do financiamento empresarial de campanhas políticas. Seu pedido de vistas escancarou um escândalo jurídico, legal e moral que o STF finge não existir. Ora, isso não vem ao caso, socorria o juiz paladino Sergio Moro.

E aí aparece Eduardo Cunha, o peemedebista dirigente da Câmara. Terceiro na linha de sucessão presidencial, Cunha encenava comandar um exército invencível. Primeiro humilhou o Planalto na eleição para o comando da Casa. Depois, passou a manobrar o regimento para aprovar o que interessa a aliados nem sempre expostos. Tentou ainda se cre-

denciar como alternativa golpista. Curto circuito total. Pegou numa mentira de pelo menos 5 milhões de dólares, a acreditar no procurador geral, Cunha atualmente circula como um zumbi rogando piedade de parlamentares muito mais interessados em salvar a própria pele.

Cambaleante, o trio parece ter recebido a pá de cal com os pronunciamentos dos verdadeiros comandantes da nossa democracia. O mais recente veio do chefe do maior banco privado do país, Roberto Setubal. Presidente do Itaú Unibanco, Setubal afirmou com todas as letras não haver motivos para tirar Dilma do cargo. Tipo ruim com ela, pior sem ela — que o digam os lucros pornográficos auferidos pela turma financeira.

Sem a banca por trás, abandonada pelo pessoal do dinheiro grosso e encrocada em acusações lançadas contra os adversários, à troupe do impeachment não resta muito mais que baixar o pano.

PETROLÃO

Petrobras pagava o dobro do valor de custo, diz TCU

Tribunal analisou materiais fornecidos por empreiteiras em Abreu e Lima

Em 190 itens estudados na obra da refinaria, 185 tinham preços de nota menores do que o valor que a empresa pagava

DIMMI AMORA DE BRASÍLIA

Superfaturamentos sistêmicos que podem chegar à metade daquilo que a Petrobras, a maior empresa do país, gastava com suas bilionárias obras e aquisições.

É o que apontam os primeiros indícios de investigações inéditas em andamento para analisar mais de R\$ 30 bilhões em contratos da estatal nos últimos anos com as empresas envolvidas na Operação Lava Jato.

A primeira mostra dos absurdos valores que a estatal pagava a essas empresas causou choque entre ministros e auditores do TCU (Tribunal de Contas da União). O normal era desembolsar mais que o dobro do que custava. Em alguns casos, chegou a pagar 13.834% a mais.

A análise foi feita em parte de um contrato de R\$ 3,8 bilhões da estatal com um consórcio formado pelas empresas Camargo Corrêa e Cnec para a construção de uma das plantas da refinaria Abreu e Lima (PE).

Quando fazia auditorias para apontar os preços elevados da Petrobras — o que vem ocorrendo desde 2007 — o TCU usava como parâmetro preços de referência do mercado. No caso dessa obra, o TCU

já havia apontado indícios de preços elevados e sugeriu ao Congresso Nacional suspender a obra em 2010. O então presidente Lula vetou a medida e a obra seguiu.

Em obras muito específicas, vários itens do contrato não têm preços de referência. Com a Lava Jato, o juiz Sérgio Moro permitiu que o tribunal tivesse acesso às notas fiscais do consórcio. Para esses itens onde não há referência, o TCU comparou o que a Petrobras pagou com o valor da nota fiscal do consórcio.

É aí que as distorções são gigantescas. Uma tubulação pela qual a Petrobras pagou R\$ 24,3 mil foi comprada por R\$ 4,3 mil. Em 190 itens analisados, 185 tinham preços de nota inferiores ao que a Petrobras pagava.

Audidores desconfiam que o cartel que atuava na empresa sabia que o tribunal não tinha como comparar os preços desses itens. Nos artigos em que era possível comparar preços, os custos reais da empresa são 6% inferiores às tabelas de preço. Nos que não se podia comparar, a média chegou a 114% a mais.

Em alguns casos, contudo, as distorções apontam para indícios de crime. Ao licitar a obra, em 2010, a Petrobras aceitou pagar por um Compressor a Diesel (250 PCM) R\$ 9.684 mensais. As notas do consórcio, contudo, apontam despesas de apenas R\$ 70 por mês nesse equipamento.

A diferença é tanta que levantou suspeitas de que esse pagamento era apenas uma forma de lavar dinheiro.

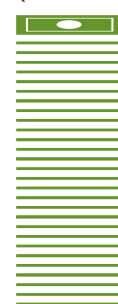
QUANTO CUSTA, QUANTO COBRO

Auditoria aponta diferença de preços em obra da Petrobras que beira os 14.000%

O LEVANTAMENTO DO TCU

Órgão usou dados da Lava Jato para comparar valor cobrado da Petrobras e gasto real de empresas na construção de uma unidade da Refinaria Abreu e Lima (PE), a UCR (Unidade de Coqueamento Retardado)

R\$ 3,8 bilhões contrato com consórcio CNCC (Cnec-Camargo Corrêa)



R\$ 1,5 bilhão itens comparados no levantamento do TCU



SERVIÇOS CONTRATADOS

Em R\$ milhões

■ Quanto custou para a construtora
■ Quanto a Petrobras pagou

Compra de equipamentos	349	163
Mão de obra	499	182
Outros itens	147	108
Equipamentos de montagem	319	201
Subempreiteiros	60	40
Serviços/insumos	85	91
Total	1.458	785

*Tipo de equipamento não informado para manter sigilo contratual da empreiteira; Fonte: TCU

NOVA YORK COM CVC



Cidade conhecida por acolher bem todos os visitantes. Além de milhares de restaurantes, hotéis, teatros, museus e parques, você também pode descobrir a beleza da arquitetura local e o charme das ruas andando a pé. Você também pode conhecer seus famosos pontos turísticos, como a Estátua da Liberdade, o Central Park e a agitada Times Square, que já serviram de cenário para dezenas de filmes.

VIVENCIE O MELHOR DE NOVA YORK COM OS SERVIÇOS CVC:

- Shows da Broadway
- Tour de compras em outlets
- Jantar romântico em barco pelo Rio Hudson
- Ingresso para o Empire State Building, The MET e MoMA
- New York by Night
- Passeio ao Harlem com missa gospel
- New York CityPASS

NOVA YORK

5 dias – Saídas diárias
Pacote parte terrestre. Inclui passeio panorâmico e 4 diárias de hospedagem no Holiday Inn Manhattan Financial District.

A PARTIR DE SEM 10X JUROS 99, REAIS

À vista R\$ 990. Base US\$ 334.



ENCONTRE A CVC MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ NO WWW.CVC.COM.BR/LOJAS, CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU ACESSO O SITE.

Ligue: 2979-5490 | 5041-2740 | 3652-1600

Prezado cliente: preço por pessoa, em apartamento quadruplo. Pacote parte terrestre com saída 23/novembro, não inclui passagem aérea. Preços, datas de saída e condições de pagamento sujeitos a reajuste e disponibilidade. Condições de pagamento com parcelamento 0+10 vezes sem juros no cartão de crédito ou 1+9 no boleto bancário. Sujeito a aprovação de crédito. Ofertas válidas até um dia após a publicação deste anúncio. Preços calculados com câmbio reduzido CVC 21/8/2015: US\$ 1,00 = R\$ 2,99, válido por tempo limitado. Todos os valores dos pacotes CVC são publicados já incluindo taxa de serviço, ISS e todos os outros impostos governamentais. Não estão incluídos impostos sobre serviços extras adquiridos no destino, taxas de turismo cobradas por algumas cidades e taxas de embarque cobradas pelos aeroportos. Consulte o seu agente de viagens.

NYC
nycco.com

cvc
sempreComVC
cvc.com.br

celpa CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ S.A. - CELPA

A Centrais Elétricas do Pará – CELPA de acordo com o artigo 9º da Resolução Conjunta ANEEL/ANATEL/ANP 001, de 24.11.1999, torna público a celebração do contrato de compartilhamento com a empresa Win Time Informática Ltda - EPP, o qual está sendo disponibilizados 50 (cinquenta) postes, no município de Parauapebas/PA, a título de compartilhamento de infraestrutura. As empresas interessadas em celebrar contratos de compartilhamento de infraestrutura devem atender ao disposto nos arts. 2º, 7º e 11º da REC nº 001/1999, bem como, atender ao art. 6º da Resolução ANEEL 581/2002, submetendo a análise da concessionária para prévia avaliação da viabilidade, de forma a se verificar a disponibilidade dos pontos de fixação nas estruturas pretendidas. As empresas interessadas poderão obter maiores informações por meio do telefone: 0800 280 3216 e/ou por e-mail: atendimento-corporativo@celpa.com.br.

ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE IÇARA
CONSELHO GESTOR DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADA

MUNICÍPIO DE IÇARA/SC
CONSELHO GESTOR DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS
AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 01/2015

O Conselho Gestor de Parcerias Público-Privadas – CGPPP/Içara torna público a interessados da iniciativa privada o presente Chamamento Público, que objetiva a apresentação de estudos técnicos e modelagem de projetos de Parceria Público-Privada (PPP) para Modernização, Otimização, Expansão, Operação e Manutenção da Infraestrutura da Rede de Iluminação Pública do Município de Içara/SC, com base nos critérios definidos no Edital de Chamamento Público, o qual estará disponível a partir do dia 25 de agosto de 2015 no site eletrônico da Prefeitura de Içara: www.icara.sc.gov.br, ou no endereço: Praça Presidente João Goulart, 120, Centro.

Secretaria de Estado da Saúde

GOVERNO DE SANTA CATARINA

AVISO DE LICITAÇÃO

A Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina/Fundo Estadual da Saúde torna público que realizará a abertura da licitação abaixo relacionada, cujo edital estará disponível no site www.portaldecompras.sc.gov.br.

Licitação: Edital n.º 2932/2015
Modalidade: Pregão Eletrônico - Registro de Preços
Processo: PSES nº 42450/2015
OBJETO: Aquisição de medicamentos p/ atendimento de ordens judiciais p/ a Gerência de Bens Judiciais (GEJUD).

Início da entrega de propostas: às 17h30min do dia 26/08/2015.
Fim da entrega de propostas: às 13h15min do dia 18/09/15.
Abertura da Sessão: às 13h15min do dia 18/09/2015.

Fernando Cesar Lenzi
Superintendente de Compras e Logística

SES 00043124/2015

104.1
Top
FM

AQUI SÓ TOCA SUCESSO

Acervo Folha. Os últimos 93 anos, exatamente como foram impressos, agora na tela do seu computador.

www.folha.com.br/acervo

Desenvolvimento: Digital Pages

FOLHA
NOVA DA PRÉ-MISSÃO

OUTRO LADO

Análise deveria considerar preço global de serviços

DE BRASÍLIA

A Petrobras informou que não comentará esta decisão do TCU (Tribunal de Contas da União).

O consórcio das empresas Camargo Correia e Cnec informou que o contrato “foi firmado pela modalidade de contratação ‘empreitada por preço global’ e não ‘empreitada por preço unitário’”. Dessa forma, a análise deve considerar o preço global dos serviços e fornecimentos prestados e não itens isolados”.

O consórcio informa que ainda não tem conhecimento de todos os dados e não pode se manifestar no processo do TCU para “apresentar os esclarecimentos necessários” e que vai colaborar para o esclarecimento dos fatos. Ainda segundo a nota, a obra foi auditada durante seu andamento pela Petrobras e pelo TCU.

“É fundamental considerar nesta análise o atraso no fornecimento de projetos finais e alterações de escopo, ambos de responsabilidade da contratante e que impactaram preços e prazos”.

Por enquanto, os auditores do TCU só conseguiram comparar preços de pouco mais de 35% do que a Petrobras pagou nesse contrato, cerca de R\$ 1,5 bilhão. E já abriram processo para cobrar desvios de R\$ 673 milhões. (DA)